

A AGRICULTURA PERIURBANA NA ZONA NORTE DE PELOTAS-RS: produção de alimentos e geração de renda

PINTO, Carlos Vinícius da Silva

Academico do 6º semestre do Curso de Licenciatura em Geografia
Bolsista PIBIC/CNPq do Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais
Universidade Federal de Pelotas
carlosv.sp@hotmail.com

FRANZ, Juliana Cristina

Academica do 4º semestre do Curso de Licenciatura em Geografia e do 2º semestre do
Curso de Bacharelado em Geografia
Bolsista PROBEC/UFPEL do Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais
Universidade Federal de Pelotas
julianacfranz@hotmail.com

SALAMONI, Giancarla

Professora Associada I do Departamento de Geografia e Coordenadora do Laboratório de
Estudos Agrários e Ambientais – LEAA
Universidade Federal de Pelotas
gi.salamoni@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

A Zona Norte da cidade de Pelotas/RS apresenta características diferenciadas, no que diz respeito à sua organização socioespacial. A expansão do perímetro urbano do município incorporou uma área produtora de alimentos, com características, práticas e hábitos rurais. Partindo disso, o trabalho propõe uma discussão sobre as estratégias de reprodução social das famílias que vivem nesses espaços periurbanos, os quais são, normativamente, considerados como urbanos. Entretanto, ressalta-se a presença de expressões da ruralidade, como o modo de vida e as estratégias socioprodutivas para a obtenção de renda familiar. Diante disso, entende-se que este estudo pode contribuir para a reflexão sobre a diversidade da produção familiar, a partir de sua organização em espaços urbanos.

A prática da agricultura na zona periurbana é realizada, geralmente, em pequenas áreas destinadas ao autoconsumo das famílias produtoras e para a venda em pequena escala no mercado local. Além dessa forma de organização da agricultura familiar, a produção de alimentos também é realizada por escolas localizadas no perímetro urbano, que desenvolvem esta atividade em projetos sociais e de educação ambiental, buscando a conscientização das crianças a respeito da importância do cultivo do próprio alimento.

Sendo assim, a prática da agricultura urbana, que compreende as diversas atividades relacionadas à produção de alimentos e a conservação dos hábitos e práticas rurais – ruralidades - nas periferias dos centros urbanos, representa uma forma de organização socioterritorial, voltada para a produção de alimentos e até mesmo para geração de emprego para a mão de obra familiar e, o mais importante, contribui com a segurança alimentar não só das famílias produtoras, como também, para o abastecimento do mercado local urbano.

Neste caso, busca-se compreender o processo de organização espacial da zona norte da cidade de Pelotas, identificar as características da agricultura

familiar nessa área e, conhecer a trajetória das famílias que residem no perímetro urbano do município, estabelecendo relações com a história da urbanização no Brasil.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Para elaboração do presente trabalho partiu-se de uma revisão teórico-conceitual a respeito da temática de estudo, complementada pela pesquisa de campo preliminar. A revisão da bibliografia ocorreu por meio da leitura de livros, teses, dissertações, artigos e documentos que abordam o tema em questão, para aprofundamento dos referenciais teóricos que nortearão o desenvolvimento da pesquisa.

Além disso, buscou-se nas fontes documentais junto a órgão públicos, como a Prefeitura Municipal de Pelotas, dados e informações sobre a evolução dos Planos Diretores do município, a fim de conhecer as decisões normativas que desencadearam o processo de ocupação do solo na zona norte de Pelotas, como parte do modelo de planejamento e desenvolvimento urbano.

Para conhecimento prévio do contexto empírico foram realizadas entrevistas com algumas famílias do bairro Sanga Funda, as quais têm na prática da agricultura uma forma de geração de renda, tanto como ingresso principal ou como renda complementar. Este trabalho servirá, ainda, base para a monografia de conclusão do curso de Geografia, na Universidade Federal de Pelotas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As estratégias socioprodutivas presentes no chamado espaço periurbano estão intimamente relacionadas às possibilidades de obtenção de alimento e geração de renda para as famílias localizadas nessas áreas. Muniz (2003) explica como esse fenômeno ocorre:

As atividades ligadas à agricultura urbana e periurbana podem trazer benefícios à comunidade devido ao fácil acesso aos mercados consumidores, ao armazenamento, ao transporte e a geração de empregos. Estas atividades podem contribuir com a segurança alimentar devido à proximidade com a população, e também, porque há um aumento de produtos disponíveis, principalmente, às pessoas de renda mais baixa, as quais irão incrementar a variedade de alimentos e acrescentar à alimentação um maior valor nutritivo. (MUNIZ, 2003, p. 1-2)

É importante ressaltar, que a proximidade dos produtores urbanos e/ou periurbanos com os centros consumidores, não apenas facilita o acesso ao mercado local, como também diminui os custos de transporte, permitindo o manejo adequado de produtos com alto grau de perecibilidade, como os hortifrutigranjeiros, leite e derivados. Ainda, garante a possibilidade de a família continuar residindo no espaço urbano e usufruir dos serviços e funções que a cidade proporciona. Sendo assim, em regra, os filhos desses agricultores estudam na cidade, mas retornam diariamente para casa, sem a necessidade de deslocar-se para outros centros urbanos. Isso fica mais evidente quando existe ensino superior na cidade, que é o caso de Pelotas.

O êxodo rural, decorrente do processo de industrialização e urbanização, não só no Brasil, como também em escala mundial, levou ao crescimento desordenado das cidades e aumento da população urbana, agravando os índices de pobreza e desemprego. As conseqüências da implantação do modelo excludente da Revolução Verde, responsável pela modernização da agricultura, igualmente liberou um contingente expressivo de trabalhadores e pequenos proprietários rurais das atividades produtivas no campo. Rosa e Ferreira (2006) explicam que:

Em parte, o aumento da população urbana e o crescimento territorial da área urbanizada do município podem ser explicados por um processo mais geral, em que grande parcela da população rural – por conta da instabilidade das condições de vida no campo, e das políticas de modernização da agricultura – se dirigiam para as cidades. (ROSA e FERREIRA, 2006, p. 197)

A discussão teórica que permeia este estudo aponta a agricultura urbana ou periurbana como alternativa para os problemas relacionados à crescente urbanização. Os problemas mais evidentes são a falta de emprego e a fome que, com a produção de alimentos e geração de renda, poderão ser solucionados com a prática da agricultura entre as famílias que vivem na periferia dos perímetros urbanos. Entretanto, ressalta-se que a pesquisa de campo poderá revelar o significado dessas práticas no contexto empírico em questão, tomando como referência os relatos das famílias entrevistadas para entender de que maneira a agricultura representa uma estratégia de reprodução social.

4 CONCLUSÕES

Entende-se que as estratégias socioprodutivas relacionadas à agricultura urbana e/ou periurbana são resultado de um processo histórico, não só na escala local, mas também, em escalas mais amplas. Em Pelotas, especificamente, a organização espacial da cidade possibilitou que as áreas periurbanas mantivessem características – formas e funções – relacionadas ao espaço rural. Essa organização socioprodutiva, garante aos moradores dessas áreas, tanto pelos cultivos agrícolas quanto pela criação de animais, a produção de alimentos para o autoconsumo, funcionando, ainda, como alternativa à falta de empregos na cidade aliada a geração de renda. Outro elemento importante é a valorização da agricultura praticada por famílias que imprimem no espaço urbano um modo de vida que não se diferencia do rural.

5 BIBLIOGRAFIA

MARAFON, Gláucio J.; PESSÔA, Vera L. S. (Orgs.) **Agricultura, desenvolvimento e transformações socioespaciais: reflexões interinstitucionais e constituição de grupos de pesquisas no rural e no urbano.** Uberlândia: Assis Editor, 2008.

MOREIRA, Roberto J. (Org.) **Identidades Sociais no Brasil Contemporâneo:** Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

SPOSITO, Maria E. B.; WHITACKER, Artur M. (Orgs.) **Cidade e campo: relações e contradições entre o urbano e o rural.** São Paulo: Expressão Popular, 2006.

VEIGA, José E. da. **Cidades Imaginárias: O Brasil é menos urbano que se calcula.** Campinas: Editora Autores Associados, 2003.

COMPANIONI, N.; PÁEZ, E.; OJEDA, Y.; MURPHY, C. La agricultura urbana em Cuba. In: FUNES, F.; GARCÍA, L.; BOURQUE, M.; PÉREZ, N.; ROSSET, P. (Ed.) **Transformando el campo cubano.** La Habana : ACTAF, 2001. p. 93–110.

MUNIZ, Tiago R. de P.; SIQUEIRA, Bruno L.; OLIVEIRA, Hélio C. M. de; ISIDORO, Marcos P.; BRUSTOLIN, Solange B. dos S. Agricultura urbana e periurbana em Uberlândia: Um estudo de caso. **Anais do II Simpósio regional de Geografia “Perspectivas para o cerrado no século XXI.** Disponível em < <http://www.ig.ufu.br/2srg/5/5-167.pdf> >

MACHADO, Altair T.; MACHADO, Cyntia T. de T. **Agricultura Urbana.** Planaltina, DF: EMBRAPA CERRADOS, 2002.